

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo
DOI do artigo publicado: <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2024.v5.n2.id744>

A Conceptualização do Feminino na Música Popular Carioca: o Samba e o Funk

Laura da Costa, Fernanda Cavalcanti

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7835>

Submetido em: 2024-01-04

Postado em: 2024-01-08 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A Conceptualização do Feminino na Música Popular Carioca: o Samba e o Funk

Laura Mariana de Jesus de Brito da Costa¹

Fernanda Carneiro Cavalcanti²

RESUMO

No presente artigo, apresentamos estudo que buscou compreender a conceptualização do feminino nos gêneros musicais do funk e do samba cariocas à luz da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 2002 [1980]). Para tanto, com base em metodologia de caráter qualiquantitativo, analisou-se, inicialmente, o léxico relativo ao feminino em 100 canções pertencente ao funk carioca, produzidas por Anitta, Dennis DJ, Lexa, Ludmilla e Pocah no período de 2017 a 2021. Em seguida, para confirmação da prevalência da metonímia conceptual MULHER É BUNDA encontrada nas 100 canções pertencentes ao funk carioca, investigou-se o mencionado léxico em 100 canções do samba carioca, produzidas por Dudu Nobre, Mart'nália, Mumuzinho, Dilsinho e Martinho da Vila, no período de 2018 a 2022. Os dados indicaram a relevância da metonímia PARTE E TODO na conceptualização de feminino em ambas as canções, tendo em vista que: o item lexical 'bunda' obteve média de 13,56 ocorrências contra uma média de 1,95 – mão e cara - nas 100 canções pertencentes ao funk carioca; 'boca' e 'coração' obtiveram 56 e 54 ocorrências respectivamente contra 12 ocorrências de 'mão', 06 de 'pé', 04 de 'peito' e 'rosto', 03 de 'braço' e 02 de 'cabelo' e 'língua' nas 100 canções pertencentes ao samba carioca. Além disso, foi observada a relevância das metáforas conceptuais MULHER É ÁGUA, MULHER É DIA, MULHER É SOL e MULHER É FLOR nas cem canções pertencentes ao samba carioca. Concluiu-se que o conjunto de valores e crenças - hegemônico ou não - é relevante para estruturação do conceito de feminino no âmbito da sociedade carioca, já que foi possível observar, de um lado, a influência da nova moralidade advinda do culto ao corpo idealizado (GOLDENBERG, 2002) na emergência da metonímia conceptual MULHER É BUNDA encontrada nas 100 canções analisadas do funk carioca; e, de outro lado, a influência de

¹ Graduanda em Letras - Inglês pela UERJ, Departamento de Estudos da Linguagem, Rio de Janeiro - RJ. Responsável pela Curadoria de Dados, Análise Formal, Investigação, Metodologia, Validação, Escrita – rascunho original e Escrita – análise e edição. E-mail para contato: lmjcbrito@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3321-2697> // Authors contribution: Data curation, Formal Analysis, Investigation, Methodology, Writing – original draft, Writing – review & editing.

² Doutorado em Linguística pela UFC e Professora Adjunta da UERJ, Departamento de Estudos da Linguagem, Rio de Janeiro - RJ. Responsável pela Conceptualização, Aquisição de Financiamento, Administração do Projeto, Supervisão e Escrita – análise e edição. E-mail para contato: cavalcanti7fernanda@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4660-1026> // Authors contribution: Conceptualization, Funding acquisition, Project administration, Supervision, Writing – review & editing

valores da cultura afro-brasileira motivando as metáforas conceptuais MULHER É ÁGUA, MULHER É DIA, MULHER É SOL e MULHER É FLOR.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria da Metáfora Conceptual. Metonímia. Metáfora. Feminino. Música Carioca.

ABSTRACT

Conceptualization of Femininity in Rio de Janeiro's Popular Music: Samba and Funk

This study aims to understand the conceptualization of the feminine in the musical genres of funk and samba from the city of Rio in the perspective of Conceptual Metaphor Theory (CMT) (LAKOFF; JOHNSON, 2002 [1980]). The study was based on the analysis of two hundred (200) songs from both musical genres in Rio de Janeiro, divided equally - one hundred songs for each genre. The songs mentioned, in the context of funk, were released to the public between 2017 and 2021, by the artists Anitta, Dennis DJ, Lexa, Ludmilla, and Pocah, all born in the state capital of Rio de Janeiro. On the samba side, 100 songs were also collected, this time released between 2018 and 2022, written by Dudu Nobre, Mart'nália, Mumuzinho, Dilsinho and Martinho da Vila. A qualitative-quantitative methodological approach was used to analyze the lexicon, with interpretative aspects and the use of AntConc software to check the frequency of specific terms. In terms of the data related to funk carioca, the lexicon related to female body parts was relevant, especially "butt", which had an average of 13.56 occurrences. On the other hand, samba carioca showed marked differences from funk songs in terms of gender representation, the presence of body parts and the use of conceptual metaphors. A significant frequency of occurrences of the word "heart" was observed in the context of the samba. In addition, the recurrence of elements of nature, such as water, sun, day and flowers, was identified, as licensed by conceptual metaphors structuring meanings relating to love themes and descriptions of female individuals. In short, this study demonstrates the metaphorical and metonymic divergences of both Rio musical genres, and the implication of such occurrences with the Rio social context and its reading of the WOMAN category.

KEYWORDS: Metonymy; Feminine; Conceptual Metaphor Theory; Carioca Music

Resumo para Não Especialistas

A presente pesquisa investiga a forma com que dois gêneros musicais populares do Rio de Janeiro, o samba e o funk carioca, abordam o conceito de "feminino" por meio das metáforas presentes em suas letras. Analisamos 200 canções, divididas igualmente entre os estilos, interpretando o trabalho de artistas como Anitta, Dennis DJ, Lexa, Ludmilla, Pocah (funk) e Dudu Nobre, Mart'nália, Mumuzinho, Dilsinho, Martinho da Vila (samba). O objetivo do estudo é compreender como a cultura carioca se reflete nessas expressões musicais tão populares. Os resultados revelam uma abordagem distintiva em cada gênero, destacando a ênfase na "bunda" no funk e nos "olhos" e "lábios" no samba ao retratar a mulher. Essas representações não apenas enriquecem nosso entendimento da cultura carioca, mas também oferecem informações sobre a influência da música popular sobre as percepções de gênero na sociedade, moldando a identidade feminina em contextos culturais específicos. A análise contribui para uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e culturais, revelando as complexidades das interações entre língua, música, cultura e experiências cotidianas.

Introdução

No presente artigo, apresentamos estudo que buscou identificar e analisar, à luz da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 2002 [1980], KÖVECSES, 2002; SARDINHA, 2007), a conceptualização do feminino em duzentas canções da música popular carioca. Para tal, procedeu-se, a partir de metodologia qualiquantitativa, a análise do léxico relativo ao feminino em duas etapas³: na primeira, analisou-se cem canções pertencentes ao funk carioca e, em seguida, cem canções pertencentes ao samba carioca. As canções foram

³ As canções foram organizadas de acordo com ano de lançamento e artista. Foram analisadas 100 canções para cada gênero, 20 de cada artista em relação a ao ano de lançamento. As obras aqui trabalhadas para o funk foram: Ludmilla - Homem é Homem (2017), Cheguei (2017), Tipo Crazy (2017), Só vem! (2017), Solta a Batida (2018) Clichê (2018), Jogando Sujo (2018), Din Din Din (2018), Melhor pra mim (2019), Um Pôr do Sol na Praia (2019), 700 por Hora (2019), Flash* (2019), Cobra Venenosa (2020), Rainha da Favela (2020), I Love You Too (2020), Amor Difícil (2020), Pra te Machucar(2021), Socadona (2021), Ela Não (2021) e Joga Duro (2021). Lexa - Agora Eu Quero Ver (2017), Vem Que Eu Tô Querendo (2017), Movimento (2017), Foco Certo (2018), Sapequinha (2018), Provocar (2018) Conectar (2018), Só Depois do Carnaval (2019), Amor Bandido, (2019), Apimentadíssima (2019), Chama Ela (2019), Combatchy (2020), Treme Tudo (2020), Venenosa (2020), Quebrar Seu Coração (2020), Prazer, Eu Sou a Lexa (2021), Bruta (2021), Bota o Colete (2021) e Taradinha (2021). Anitta - Coladinha em Mim (2017), Vai Malandra (2017), Sua Cara (2017), Você Partiu Meu Coração (2017), Fica Tudo Bem (2018), Não Perco Meu Tempo (2018), Eu Não Vou Embora (2018), Perdendo a Mão (2018), Terremoto (2019), Onda Diferente (2019), Some Que Ele Vem Atrás (2019), Meu Mel (2019), Jogação (2020), Rave de Favela (2020), Desce Pro Play (2020), Tá com o Papato (2020), SexToU (2021), NO CHÃO NOVINHA (2021), Tô Preocupada (2021). Pocah - Meu Boy (2017), Pa & Browse (2017), Tô Tarada (2017), Perdendo a Linha (2017), Não Corre (2018), Espelho Meu (2018), Nois Tira Onda (2018), Agora Eu Tô Assim (2018), Ninguém Manda Nessa Raba (2019), Resenha Lá em Casa (2019), Pode Chorar (2019), Para Não (2019), Lei da Gravidade (2020), Depois da Quarentena (2020), Toda Sua (2020), Jogar Pra Tropa (2020), Nem On Nem Off (2021), Muito Prazer (2021), Passando o Rodo (2021), Eu Vicieei (2021). Mostra o Que Sabe (2017), Bonita (2017), Coração Tá Gelado (2017), Absurda (2017), Vou Pegar (2018), Sou Teu Fã (2018), Só Você (2018), Bumbum Covarde (2018), Isso Que É Vida (2019), Pá Em Todo Mundo (2019), Relaxa e Toma (2019), Vizinha (2019), É o Mundo (2020), Namastê (2020), Novo Normal (2020), Se Ferrou (2020), Deixa de Onda (2021), Lágrima por Lágrima (2021), Eu Amo Todas (2021), Vera (2021). No contexto samba, analisamos: Sim, Senhora (2022), Dois Amores (2022), Viva Martina (2022), Oração Alegre (2022), Unidos e Misturados (2021), Atravessando Gerações (2021), Vidas Negras Importam (2021), Era de Aquarius (2021), Minha Preta Minha Branca (2020), Na Ginga do Amor (2020), Menina de Rua (2020), Umbanda Nossa (2020), Quero, Quero (2019), Não Digo Amém (2018), Segunda Opção (2018), Bandeira da Fé (2018), A Tal da Brisa da Manhã (2018), A Tal da Brisa da Manhã (2018), A Longo Prazo (2022), Se Não Der (2022), Daqui Pra Sempre (2022), Outra Recaída (2022), Para e Pensa (2021), Suas Manias (2021), Tocando Terror (2021), Poderia Ser a Gente (2021), Sorriso Aberto (2020), Guerra de Almofada (2020), Oh Nosso Amor Aí (2020), Me Convenceu (2020), Se Beber Não Digita (2019), Eu Mereço Ser Feliz (2018), Homem Perfeito (2018), Dois Adolescentes (2018), Não Sou de Ferro (2018), Saudade dos Seus Olhos (2022), Chocotone (2022), Medo de Amar (2022), Posso Até Me Apaixonar / Minha Trilha (2022), Correr Pelo Certo (2021), Chova Tudo o Que Tem Que Chover (2021), Quem É Ela (2020), Nêga, Nêga, Nêga (2020), Amor Eu Tenho Pra Te Dar (2019), Cem Por Cento Você (2019), Cordas de Aço (2019), Que Gostoso (2019), O Meu Destino É Ser Campeão (2018), Na Fé de Jorge (2018), Pra Não Ser Tão Triste (2018), Ah Se Eu Pudesse (2022), EITA MENINA (2021), Remelexo (2021), Pandeiro de Natal (2021), Samba Da Água (2021), Cirandeiro (2020), Duas (2022), Lábria (2022), Mulheres Não Merecem Chorar (2022), Me Ensina (2022), Esquentadinha (2021), 90 Dias (2021), Pódio (2021), Vizinha (2021), Coração Chorando (2020), Não Volto Atrás (2020), B.O. Temporário (2020), Não Vai Embora (2020), Onze e Pouquinho (2019), Pequenos Detalhes (2019), 3 Pulinhos (2019), Hora de voltar (2019), Ioiô (2018), 12 Horas (2018), Piquenique (2018), Trovão (2018).

produzidas por Anitta, Ludmilla, Dennis DJ, Pocah e Lexa, no período entre 2017 e 2021 e Dudu Nobre, Mart'nália, Mumuzinho, Dilsinho e Martinho da Vila no intervalo entre 2018 e 2022.

Assim sendo, com base em metodologia de tipo quali-quantitativa, analisamos, em primeiro momento, com o auxílio do software *AntConc*, a relação entre ocorrência e frequência de itens lexicais relativos ao feminino nas mencionadas canções. Em seguida, com base nos postulados da TMC, analisamos a relevância da relação parte e todo e o conceito de feminino encontrada em ambas as canções, bem como a compreensão de feminino em termos de elementos naturais encontrada nas 100 canções produzidas pelos sambistas cariocas. Vale ressaltar que o software *AntConc*⁴ foi desenvolvido por Laurence Anthony, professor da Waseda University, para ser utilizado em análise textual e em linguística de corpus, a partir de ferramentas como a de checagem de frequência de palavras, de colocações, de concordância e de comparação entre dados organizados em *corpora*. Dessa forma, nosso estudo, ainda que tenha gerado dados quantitativos, não contemplou de forma plena nenhum dos circuitos preconizados pelo modelo Equador.

Destacamos ainda que optamos por explorar a conceptualização do feminino no funk e samba cariocas, considerando a natureza popular e representativa de tais gêneros musicais na cultura brasileira, especialmente na cidade do Rio de Janeiro. Dito de outra forma, por estarem inseridos em um mercado amplo de consumo de mídia musical popular, esses gêneros musicais oferecem dados e pontos de vista socialmente importantes para compreendermos como ocorre a conceptualização do feminino na sociedade carioca, indo além do âmbito artístico propriamente dito.

Por outro lado, consideramos relevante investigar a conceptualização do feminino por tratar-se, justamente, do latente debate das ditas “pautas identitárias” que circundam fortemente a sociedade contemporânea. Utilizar a Teoria da Metáfora Conceptual para debater e aprofundar investigações sobre o feminino fortifica uma utilização da Teoria no campo de trabalho acerca da compreensão da interseção entre língua, cognição e sociedade.

Assim sendo, estruturamos o presente artigo em três seções, para além desta introdução. A primeira seção, intitulada Fundamentação Teórica, aborda os postulados da TMC, em especial o papel da metonímia e da metáfora nos processos de conceptualização do feminino (LAKOFF; JOHNSON, 2002 [1980]; KÖVECSES, 2002; SARDINHA, 2007). Na

⁴ O *AntConc* é um software gratuito de ferramentas de análise de corpus freeware para concordância e análise de texto. Durante o estudo, utilizamos sua versão 4.2.4 disponível para Windows. A versão utilizada está disponível para download em sua página oficial, que conta, também, com maiores detalhes sobre a instalação: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>

segunda seção, denominada Dados e Análise, são apresentados os dados obtidos com a aplicação do software *AntConc* bem como a análise destes à luz da metonímia e da metáfora conceptuais. Finalmente, na terceira e última seção, intitulada Conclusão, são discutidos os resultados obtidos com a análise dos dados coletados bem como a sua contribuição para estudos sobre o feminino.

1. Fundamentação Teórica

A Teoria da Metáfora Conceptual (TMC) teve suas bases estabelecidas com a publicação de "*Metáforas da Vida Cotidiana*", por Lakoff e Johnson, em 1980. Conforme destacado por Sardinha (2007), as figuras de linguagem, como a metáfora, passaram, desde então, a serem abordadas para além de sua natureza linguística ou gramatical. Isso porque, na mencionada obra, a metáfora passa a ser abordada como recurso cognitivo que licencia a produção e compreensão de significados linguísticos, sendo este, por sua vez, estruturado por interações entre o nosso aparato sensorio-motor e o mundo físico e sociocultural.

Dessa forma, a partir do lançamento de "*Metáforas da Vida Cotidiana*", a discussão sobre a metáfora e a metonímia passam a explorar a relação entre linguagem, cognição e mundo, situando, para tanto, os processos semântico-conceptuais no tempo e no espaço, como ilustram os casos de personificação nas línguas. Ou seja, para Lakoff e Johnson (1980), o procedimento de personificação nas línguas se constitui em evidências de que transferimos nossas características e experiências para estruturarmos os nossos conceitos abstratos, ou ainda evidencia a emergência de metáforas ontológicas na linguagem.

Nessa perspectiva, conforme destacado por Sardinha (2007), a metáfora e a metonímia passam a ser consideradas janelas que possibilitam que visualizemos parte do funcionamento de nossa mente, especialmente os nossos processos de conceptualização e categorização do mundo que nos rodeia. Dessa forma, estas, antes vistas como acessórios linguísticos, ganham o papel de dispositivos cognitivos indispensáveis em nossa busca pela compreensão do intangível, ao tornarem o abstrato concreto e realizável em interações cotidianas.

Assim, de acordo com a TMC, a metáfora relacionaria domínios conceptuais distintos – fonte e alvo – na estruturação de conceitos abstratos como o feminino, enquanto a

metonímia, para tal, estabeleceria conexões de sentido entre elementos do mesmo domínio conceptual. Importante notar que, segundo Lakoff e Johnson (2002 [1980]), a metonímia não teria natureza apenas referencial. Tomemos, nesse sentido, como exemplo, o funcionamento da metonímia conceptual "PARTE PELO TODO" a partir da qual compreendemos as partes que emergem na linguagem - em seu léxico, por exemplo - como representações de entidades maiores, que refletem os valores e crenças de uma sociedade, como, no caso de metonímias conceptuais encontradas em manifestações artísticas, em especial em canções pertencentes à música carioca que serão exploradas na seção subsequente

2 - Dados e Análise

Conforme previamente assinalado, os dados aqui descritos receberam tratamento comparativo, visto que comparamos o léxico relativo ao feminino em dois gêneros musicais populares cariocas: o funk e o samba. Assim, coletamos e analisamos, inicialmente, o léxico relativo ao feminino em 100 canções pertencentes ao funk carioca, produzidas por Anitta, Ludmilla, Dennis, Pocah e Lexa entre 2017 e 2022. Em seguida, comparamos o resultado obtido com tal análise com o resultado obtido com a análise de tal léxico em 100 canções pertencentes ao gênero do samba carioca, produzidas por Dudu Nobre, Mart'nália, Mumuzinho, Dilsinho e Martinho da Vila, no período de 2018 a 2023.

Com efeito, o presente estudo, que teve financiamento da agência de fomento à pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ – foi desenhado para ser concluído no ano de 2022, a partir do resultado obtido com o levantamento e análise do léxico relativo ao feminino nas 100 canções do funk carioca. Contudo, diante da prevalência da Metonímia Conceptual MULHER É BUNDA encontrada nas cem canções pertencentes ao funk carioca – reformulamos o desenho inicial do presente estudo, estendendo seu prazo final para mais um ano de investigação – 2023- com o objetivo de aferir se tal metonímia comparecia em outro gênero musical popular de igual importância para a cultura carioca. Assim, dado que o funk e o samba cariocas têm suas raízes na periferia e representam expressões da cultura de matriz africana, nossa hipótese inicial foi a de que encontraríamos padrões convergentes nos procedimentos cognitivos e culturais envolvidos na categorização do feminino.

Para investigar essa possibilidade, adotamos uma abordagem metodológica qualitativa, ao utilizamos, em primeiro momento, o software *AntConc* no levantamento da ocorrência e frequência de itens lexicais relacionados ao feminino em 200 canções; para,

em seguida, analisar a conexão desse léxico com os processos metafóricos e metonímicos, conforme proposto pela TMC. O software *AntConc*, desenvolvido para análise textual e linguística de corpora, foi essencial para esta investigação, permitindo a checagem de frequência de palavras, colocações, concordância e comparação entre dados organizados em corpora.

A escolha por esse tipo de metodologia foi motivada pelas considerações de Glynn (2015), nas quais o autor ressalta limitações nos resultados obtidos com análise sobre a relação entre os dispositivos conceptuais e os significados linguísticos baseada em metodologia de tipo qualitativa. Ao preconizar a adoção de abordagem de caráter quali-quantitativa, a partir da qual se pode realizar análise de natureza multifatorial do objeto delimitado, o autor avalia que, assim, se evitam generalizações excessivamente abstratas, por possibilitar a compreensão mais rica e contextualizada das nuances socioculturais presentes na relação entre os dispositivos conceptuais e os significados linguísticos.

Assim sendo, a partir do uso do software *AntConc*, realizamos levantamento do léxico relacionado ao feminino, analisando, para tanto, a frequência de ocorrência dos pronomes pessoais "ela" e "ele". Verificamos que o pronome feminino “ela” surge 337 vezes nas 100 canções pertencentes ao funk carioca, contra 90 ocorrências do pronome em questão encontradas nas 100 canções pertencentes ao samba. Por outro lado, verificamos que o pronome pessoal masculino “ele” surge 95 vezes nas canções do funk - menos de uma vez por composição - contra apenas 9 vezes naquelas pertencentes ao samba. Os resultados indicaram, nesse sentido, uma convergência entre o funk e o samba cariocas, uma vez que ambos os gêneros enfatizam o feminino como seu foco temático.

No que tange aos resultados obtidos com a primeira etapa de nossa pesquisa -o léxico relativo ao feminino nas 100 canções pertencentes ao funk carioca - é interessante notar como o pronome pessoal feminino “ela” ocorre de forma relevante com verbos de mesmo campo semântico. Encontramos, dentro das cinco palavras mais frequentes em posição posterior ao pronome “ela”, três verbos relacionados à dança do funk, normalmente envolvendo o ato de rebolar. Os três verbos são, por ordem de maior ocorrência, “desce” (49 presenças), “joga” (42 presenças) e “mexe” (15 presenças), totalizando uma média de pelo menos uma ocorrência de alguma das formas por canção analisada.

Após observar a presença expressiva de léxico relacionado ao ato de rebolar e a parte do corpo feminina bunda, surgiu a necessidade de verificação da frequência com que palavras relativas às partes do corpo feminino surgem nas canções, a fim de confirmar a relevância do campo semântico “bunda” na conceptualização do feminino. A tabela abaixo apresenta os resultados encontrados.

Palavras Relacionadas à Bunda	Ocorrências
Bunda*	212
Bumbum*	141
Raba*	19
Jogar*	373
Sentar*	240
Descer*	230
Rebolar*	98
Empinar*	43
Total	1.356

Tabela 1: Ocorrências de Palavras Relacionadas à Bunda.

Fonte: elaborada pelas autoras

Frente a essa constatação, evidencia-se, no funk carioca, uma atenção particular para uma parte muito específica do corpo feminino: a bunda. Apesar da existência de outras partes do corpo feminino cultural e socialmente valorizadas na sociedade carioca, como os seios, os cabelos, a boca e os olhos, a bunda assume um protagonismo expressivo nas 100 canções analisadas. A média de sua ocorrência em mais de 13 citações por canção analisada, destaca sua proeminência, chegando a ser quase sete vezes maior que a soma de todas as outras dez partes do corpo feminino examinadas.

Conforme abordado anteriormente, a emergência da metonímia conceptual "PARTE PELO TODO" não é arbitrária, visto que esta seria motivada por crenças e valores da comunidade de fala. Nesse contexto, é plausível afirmar que, com base nessa metonímia, o

feminino, ao ser predominantemente conceptualizado em termos de bunda, revela uma relação contundente com os valores da sociedade carioca, a saber: o crescente culto ao corpo no Rio de Janeiro do final do século XX e início do XXI, conforme explicitado por Goldenberg (2002). Para tal autora, há sérios indicativos no que tange à relevância do corpo na construção identitária dos membros da sociedade carioca.

Goldenberg (2002) acrescenta, nesse sentido, que é possível observar o surgimento de uma "nova moralidade" na sociedade carioca contemporânea centrada na exposição de corpos. Contudo, ressalta que não se trata de qualquer corpo, já que foi possível observar que há um controle rigoroso em relação aos cuidados e à aparência física, influenciado por representações em filmes, comerciais, música, entre outros, produzidos e consumidos por essa sociedade. Tal observação é comprovada pela autora quando publica dados de questionários por ela elaborados nos quais o público masculino da sociedade carioca aponta que o que mais atrai sexualmente em uma mulher é, em primeiro lugar, a bunda, seguido, do corpo e dos seios.

Por outro lado, no contexto do samba carioca, observamos a relação entre o conceito de feminino e os itens lexicais boca (lábios e beijo) e coração. Tal evidência aponta para divergência significativa em relação ao resultado obtido com a análise das 100 canções pertencentes ao funk carioca, ainda que seja possível observar, em ambos os gêneros musicais analisados, a emergência da metonímia conceptual PARTE PELO TODO, ou ainda de MULHER É BUNDA, MULHER É BOCA e MULHER É CORAÇÃO, respectivamente.

Ao analisarmos esses resultados, é notável que, ao contrário do funk carioca, o samba carioca tende a exaltar a conexão entre o caráter romântico das relações e a mulher. Enquanto o funk carioca enfoca o movimento sensual do corpo feminino na dança, em especial no rebolado da bunda, em que a metonímia conceptual "MULHER É BUNDA" é prevalente, o samba relaciona tanto boca e coração com mulher. Dessa forma, é possível observar que, no samba carioca, são prevalentes as metonímias conceptuais "MULHER É BOCA", que relaciona a boca feminina com a mulher amada a ser conquistada, almejada e desfrutada; e a metonímia conceptual "MULHER É CORAÇÃO", que relaciona coração - contêiner dos sentimentos românticos - a parte do corpo feminino a ser "conquistada"

É interessante observar que, embora a sensualidade feminina seja mapeada por metonímias conceptuais PARTE E TODO - "MULHER É BUNDA" no funk carioca,

"MULHER É BOCA" e "MULHER É CORAÇÃO" no samba carioca - há diferenças notáveis nos domínios-fonte, considerando que o domínio-fonte "BUNDA", no funk, mapeia a sensualidade feminina, e, por conseguinte, o feminino em termos físicos e sexuais; e as metonímias conceptuais "MULHER É BOCA" e "MULHER É CORAÇÃO", no samba carioca, mapeiam a sensualidade feminina e, por conseguinte, o feminino em termos românticos.

Além da relevância dos itens lexicais "boca" e "coração" em referência à mulher, é notável a presença de elementos da natureza, como água, sol, dia e flores, referindo-se à mulher e ao amor nas cem canções pertencentes ao samba carioca. Assim, foi possível observar, nessas canções, a emergência importante das metáforas conceptuais "MULHER É ÁGUA", "MULHER É DIA", "MULHER É SOL" e "MULHER É FLOR", conforme ilustrado na Tabela 2.

Palavras Relacionadas à Natureza	Ocorrências
Água	66
Dia	43
Sol	40
Flor	11

Tabela 2 - Ocorrências de Palavras Relacionadas à Natureza no Samba

É crucial para realizarmos uma análise mais detida dos dados encontrados nas mencionadas canções, resgatar a relação íntima do samba com a natureza a partir de suas raízes africanas, conforme informado por Lima (2022). Para tal autor, essa construção centenária carioca é resultado, de um lado, da recombinação de elementos sonoros, poéticos e coreográficos da cultura africana trazida pela população preta que chega ao Rio de Janeiro na condição de escravizados; e, de outro lado, de elementos musicais europeus, principalmente da cultura portuguesa, que chegam ao Rio de Janeiro na condição de colonizadores. A identidade do samba brasileiro, particularmente do samba carioca, embora mestiça, é fortemente ancorada em sua relação com a cultura africana. Essa relação se baseia em valores, sobretudo, religiosos, o que pode explicar a escolha de elementos naturais para conceptualizar o feminino nas 100 canções analisadas pertencentes ao samba carioca.

3 - Conclusão

À guisa de conclusão, os resultados obtidos com o presente estudo destacam diferentes conceptualizações do feminino a partir da abordagem do léxico relativo ao feminino nos gêneros musicais abordados. Embora ambos os gêneros sejam de origem periférica, de matriz afro-brasileira e estabeleçam o feminino como seu foco temático, o funk carioca, ao conceptualizar o feminino em termos de bunda, parece ser motivado por conjunto de valores e crenças hegemônico da sociedade carioca, em particular pela nova moralidade advinda do culto ao corpo, conforme apontado por Goldenberg (2002). Em outras palavras, podemos afirmar que, por meio da metonímia conceptual "MULHER É BUNDA", o funk carioca projeta os valores hegemônicos dessa sociedade relacionados ao culto ao corpo e sua nova moralidade.

Por outro lado, o samba carioca, ao conceptualizar feminino em termos de água, dia, sol e flor, parece projetar valores não hegemônicos da sociedade carioca. Ou seja, ao reafirmar valores próprios de uma cultura mestiça - africana e europeia – ou ainda de matriz afro-brasileira, o samba carioca conceptualiza o feminino metaforicamente como água, dia, sol e flor, baseado em concepções acerca de uma natureza mística nas quais as divindades orixás se manifestam e se constituem.

A partir dos resultados apresentados pelo presente estudo, percebemos a relevância de valores e crenças da sociedade carioca na estruturação de seu conceito de FEMININO. Isso nos leva a concluir que, por mais que haja convencionalizações no tecido social, estas nunca são suficientemente fortes para transformar tal tecido em algo homogêneo. Dessa forma, os conceitos que norteiam as identidades dos membros de uma sociedade apontam tanto para convergências quanto para divergências, embates e tensões. Assim sendo, estimamos que estudos como o que, aqui, apresentamos demonstram a importância em estabelecermos relação entre linguagem, cognição e cultura para abordarmos o situamento sociocultural na formulação de conceitos abstratos como o de feminino. Ou seja, como base na análise da relação entre linguagem, cognição e cultura, a partir de metodologia quali-quantitativa, acreditamos ser possível entender em que medida a natureza situada de conceitos abstratos, como o de feminino, aponta para convergências e/ou tensões entre os membros de uma dada sociedade.

Nessa perspectiva, questionamos ainda se a metonímia MULHER É BUNDA constitui uma estrutura de pensamento a partir da qual os sujeitos das canções pertencentes ao funk carioca ratificam a visão hegemônica sobre o FEMININO dessa sociedade? Ou se constitui uma estrutura de pensamento a partir da qual os sujeitos das mencionadas canções ressignificam o corpo feminino como potente e forte o suficiente para alcançar o direito da mulher de usufruir plenamente de sua sexualidade? Ou ainda, se tal pleito vai ao encontro da necessidade de se construir um conceito de feminino que integre a categoria de ser humano, e como tal esteja contemplado por direitos sociais e uma rede social de proteção, como ponderado por Butler (2003)?

4 - Informações Complementares

Agradecimentos

As autoras agradecem ao suporte prestado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) durante os dois anos de trabalho que fundamentaram o presente estudo.

Conflito de Interesses (obrigatório):

As autoras declaram não haver conflito de interesses.

Pré-registro e Padrões de Pesquisa:

Nosso estudo, como explicado previamente, ainda que tenha gerado dados quantitativos, não contemplou de forma plena nenhum dos circuitos preconizados pelo modelo Equador. O resumo está pré-registrado em:

https://osf.io/n9zab/?view_only=fa590409fa2d49adadf0ae1493a6bab5

O presente artigo está pré-registrado em: 10.31124/advance.24921828 (DOI) //

<https://figshare.com/s/9338e088955692a78c01>

Declaração de Acessibilidade aos Dados (obrigatório):

Os dados que suportam os resultados deste estudo serão disponibilizados pelo autor correspondente, Laura M. J. Brito da Costa, mediante solicitação razoável.

Divulgação das Fontes de Financiamento:

A pesquisa recebeu bolsa de Iniciação Científica por parte da FAPERJ. O número do pedido/processo de concessão da bolsa é e-26/203.352/2021 (266978),

REFERÊNCIAS

ANTHONY, L. **AntConc** (Versão 3.2.1) [Windows 10 Home Single Language, versão 21H1]. 2010

GLYNN, D. **The socio-cultural conceptualization of FEMININITY: corpus evidence for Cognitive Models**. In: KOSECKI, Krzysztof; BADIO, Janusz (Orgs). *Empirical Methods in Language Studies*. Bern: Peter Lang, 2015, p. 97-117.

GOLDENBERG, M. (org.). **Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. 1. ed. Editora Record, 2011.

KÖVECSES, Z. **Metaphor: A practical introduction**. Oxford: Oxford University Press. 2002

LAKOFF, G. JOHNSON; M. **Metaphors we live by**. Chicago: University of Chicago Press. 1980

LAKOFF, G., JOHNSON, M. L. **As Metáforas da Vida Cotidiana**. Campinas: Mercado de Letras / EDUC, 1980/2002.

LIMA, L. P., **Para Ouvir o Samba**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2022.

SARDINHA, T. **Metáfora**. 1. ed. Rio de Janeiro: Parábola, 2007.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.